

SANTARÉM

PARÁ



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SANTARÉM

PARÁ

- ☆ ASPECTOS FÍSICOS — Área: 24 057 km² (1956); altitude: 36 m; temperatura média em °C das máximas: 30; das mínimas: 22; compensada: 26; precipitação anual: 2 728 mm.
- ☆ POPULAÇÃO — 69 263 habitantes (estimativa para 1957, do DEE).
- ☆ ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agricultura (principalmente cultura da juta); produção de madeira e borracha; criação de bovinos e suínos.
- ☆ ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS (1957) — 2 agências.
- ☆ VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 14 automóveis e 27 caminhões.
- ☆ ASPECTOS URBANOS (sede) — 1 982 ligações elétricas, 207 aparelhos telefônicos, 3 hotéis, 1 pensão e 2 cinemas.
- ☆ ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 hospital geral com 59 leitos; 7 médicos no exercício da profissão.
- ☆ ASPECTOS CULTURAIS — 91 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 4 estabelecimentos de nível médio; 3 tipografias, 2 livrarias, 2 bibliotecas, 2 jornais em circulação e 1 radioemissora.
- ☆ ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956 (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 7 361; receita tributária: 4 476; despesa fixada: 7 361.
- ☆ REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 11 vereadores em exercício.

Texto de Marcos Vinícius da Rocha, da Diretoria de Documentação e Divulgação. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

OS DOIS fatores essenciais que explicam a “penetração linear” do homem branco no vasto domínio da Amazônia foram a rede fluvial — caminho natural de penetração — e a floresta maciça, rica em valor econômico.

O indígena canoeiro e o mestiço já habituado aos segredos da floresta foram os elementos de que se valeram missionários e aventureiros para catequizar, explorar e povoar a região.

Em 1628, o Capitão-mor Pedro Teixeira, ao explorar o rio Amazonas, acompanhado de 26 soldados e numerosos índios e de Frei Cristóvão de São José, entrou em contato com silvícolas da nação Tapuiucu, na foz do Tapajós. Informado por êstes da existência de aldeamento de índios, da tribo Tapajós, a cerca de 12 léguas — rio acima —, ali os encontrou realmente, com conhecimentos mais elevados que o normal dos das tribos daquela região, inclusive na fala (utilizavam alguns vocábulos de origem espanhola). Tal fato, se verdadeiro, mostra que os contatos entre civilizados e silvícolas foi anterior ao ano de 1626.

Pedro Teixeira, contudo, não chegou a organizar colônia no aldeamento tapajônico, o que realmente ocorreu em 1661, quando uma expedição da Companhia de Jesus, da qual faziam parte o Padre João Filipe Bettendorf e o sertanista Sebastião Teixeira, ali foi ter, com objetivos catequistas. A expedição fundou a aldeia dos Tapajós, em terras do atual Município.

Mais tarde, em 1758, o Capitão-general Francisco de Mendonça Furtado, governador da Capitania do Grão-Pará, ao lhe conferir o predicamento de vila, deu-lhe a denominação de Nossa Senhora de Santarém, em homenagem ao lugar em que nascera, a antiga Lusitânia.

A excelência das terras e do clima da região recém-descoberta foi reconhecida pelos novos habitantes, conforme se verifica do que a propósito escreveu o Padre Bettendorf: “são boas terras para mantimentos, especialmente para milho e tabaco; seus ares não são tão maus como dantes eram. Bebe-se água do rio a qual assentada não faz mal; não falta caça por suas matas; e os rios abundam de peixes, até peixe-boi e tartarugas”.

Com a chegada de outros jesuítas, foram fundados os aldeamentos de São José do Ma-

tapus (hoje Pinhel), em 1772; o de Santo Inácio (atual vila de Boim) e de Borari (hoje Alter do Chão), em 1773.

Como relíquia histórica, possui o Município um forte, construído na confluência dos rios Tapajós e Amazonas. Deve-se sua construção a Francisco da Costa Falcão, proprietário de terras no vale amazônico, que obteve do governador da Província, Capitão-general Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, permissão para construí-lo; só foi terminado, entretanto, por Manuel Mota de Siqueira.

Segundo a divisão administrativa vigente em 1.º de janeiro de 1958, Santarém é constituído de 6 distritos: Santarém, Alter do Chão, Aveiro, Belterra, Boim e Curuai.

Vultos ilustres

DESTACAM-SE, dentre os filhos ilustres do Município, os nomes de: Flávio de Miranda Correia, Almirante da Armada Nacional e que prestou relevantes serviços ao País; Joaquim Rodrigues dos Santos, Tenente-coronel, por muitos anos comandante da Guarda Nacional, vereador e presidente da Câmara em vários períodos ao tempo do Império; D. Frederico Benício da Costa, primeiro prelado de Santarém, segundo bispo do Amazonas e que deixou vasta literatura sobre assuntos bíblicos; Miguel Pinto Guimarães, Barão de Santarém, vereador e presidente da Câmara em várias legislaturas (foi depois intendente, senador do Império e como Vice-Presidente da Província do Grão-Pará, por 2 vezes chefe do Governo Provincial); José Caetano Correia, Coronel, Barão de Tapajós, senador estadual (também foi presidente da Câmara etc.); Antônio Joaquim Rodrigues dos Santos, Tenente-coronel, republicano, membro da Constituinte do Pará; Adriano Xavier de Oliveira Pimentel, Coronel, engenheiro, com destacada atuação na Campanha do Paraguai, jornalista, deputado federal pelo Estado do Amazonas; Alexandre Rodrigues de Sousa, poeta que faleceu quando, no posto de tenente, fazia a Campanha do Paraguai.

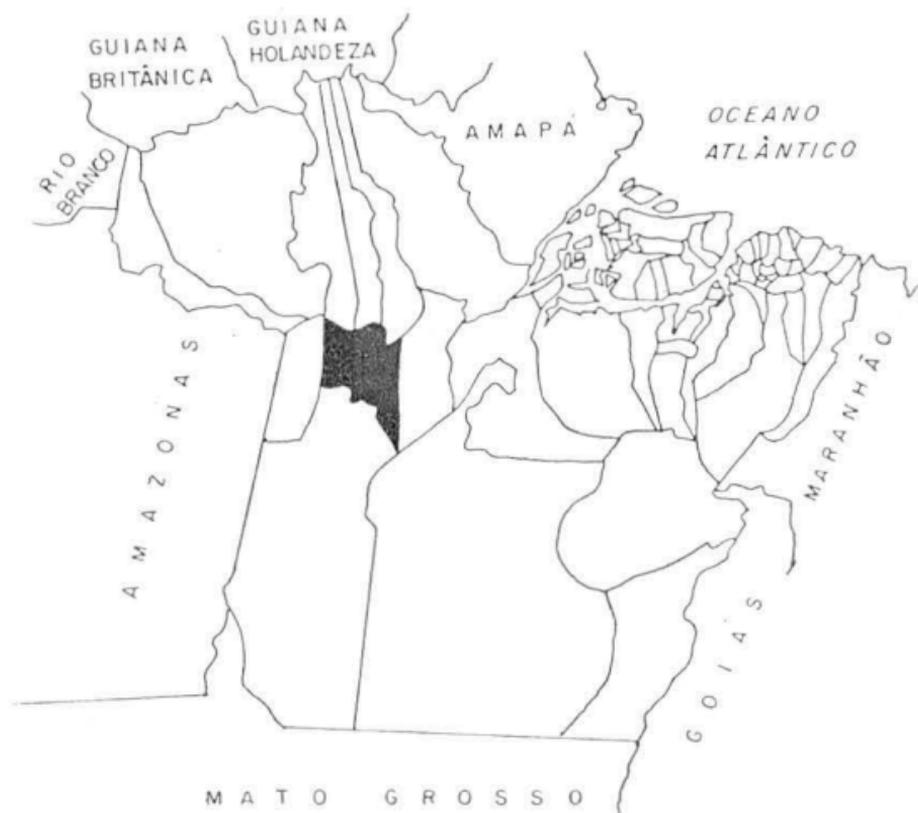
LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO de Santarém pertence à chamada Zona Fisiográfica do Baixo Amazonas, uma das 12 regiões em que o Estado do

Pará está subdividido e da qual fazem parte, também, os municípios de Alenquer, Almeirim, Faro, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Pôrto de Moz e Prainha.

Cortado pelo rio Tapajós, tem como fronteira natural com outros municípios, ao norte, o rio Amazonas.

A distância da cidade de Santarém à capital estadual é de 700 quilômetros em linha reta. Suas coordenadas geográficas são: 2° 24' 23" de latitude sul e 54° 42' 36" de longitude W. Gr.



ASPECTOS FÍSICOS

AS TERRAS de Santarém compreendem, nas adjacências do rio Amazonas, os *terrenos de várzea*, de natureza aluvional, côr negra e férteis pela grande quantidade de húmus; “*terras firmes*” ou “*terrenos altos*” silicosos e sílico-argilosos.

A topografia é bastante uniforme (as terras muito planas), sendo notória a salubridade dêsses lugares em confronto com os que ficam próximos aos arroios e sangas (igapés).

Quase não se observa a floração de rochas; raramente, na raiz dos planaltos, encontra-se algum grupo de pedras de arenito caolínico e, nos campos, pequenos serros isolados de conglomerado ferruginoso e hematita em fragmentos.

Acima de Itaituba, nas corredeiras do Tapajós e de certos afluentes dêste e nos pequenos saltos do Curuá-Una, encontram-se rochas de granito e diábase.

São pouco exploradas as terras distantes das margens dos rios; por isso, talvez, não se tem notícias da existência de jazidas mineiras, combustíveis minerais ou pedras preciosas no Município.

Nas terras altas das florestas as castanheiras formam agrupamentos; há castanhas "sapucaia" e do pará; é exuberante, aliás, a flora de Santarém: cumaru, andiroba, seringueira, babaçu, açaí, buriti, ucuuba, maçaranduba, jarana, jacarandá etc.

A flora é rica, ainda, em plantas aproveitáveis na fabricação de papel, vegetais colorantes, madeiras para lenha, plantas medicinais e tóxicas, paus-de-cheiro.

Há grande variedade de animais nas matas e rios: macacos, oncas, jaguatiricas e gatos selvagens; cachorros-do-mato, coatis, iraras, ariranhas, lontras, capivaras, pacas, tamanduás, tatus, antas, veados e outros.

Praça do Centenário



São encontradas, também, diversas espécies de tartarugas e jacarés. Dentre os ofídios, destaca-se a sucuri ou sucuriju.

Os peixes mais comuns são; tucunaré, pipitinga, curimatã, acará, pirarucu, pescada e dourado.

A fauna, no que diz respeito às aves, é igualmente riquíssima: urubus-rei, jerebas, corujas, araras, tucanos, papagaios; grande variedade de pássaros canoros, galináceos, colombinos, pernaltas e palmípedes.

O clima do Município é o da Amazônia — quente e úmido — “com pequenas variantes nos lugares mais altos, afastados dos vales dos grandes rios, onde se torna mais suave pela ação mais pronunciada dos aliseos do Atlântico”.

As temperaturas não apresentam grande amplitude, variando as médias anuais das mínimas e das máximas entre 20 e 34 graus centígrados, respectivamente (a temperatura média compensada é da ordem de 30°C).

As quantidades de chuva que caem nos meses de inverno (estação das águas e nos de verão (estação sêca) diferem, porém, bastante.

A estação das águas começa geralmente em dezembro e vai até julho; a das sêcas compreende os meses de agosto a novembro.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O MUNICÍPIO de Santarém contava, na data do Recenseamento Geral de 1950, 60 229 habitantes — 30 084 homens e 30 145 mulheres.

Excluindo o município da Capital — que contava 254 949 habitantes —, era o de maior população dentro do Estado.

O Departamento Estadual de Estatística estimou, para 31 de dezembro de 1957, uma população de 69 263 habitantes.

Na discriminação da população segundo a religião, verifica-se que o Município reflete a composição do conjunto estadual: 97% de católicos. Em relação à cor a composição municipal ainda espelha a estadual, embora com percentagens um pouco divergentes: cerca de 76% de habitantes de cor parda e 21% de cor

branca, contrapondo-se às quotas do Estado, respectivamente de 65% e 29%. Quanto à nacionalidade, tanto Santarém quanto o Pará apresentam quota de estrangeiros inferior a 1% (0,3% e 0,6%, respectivamente).

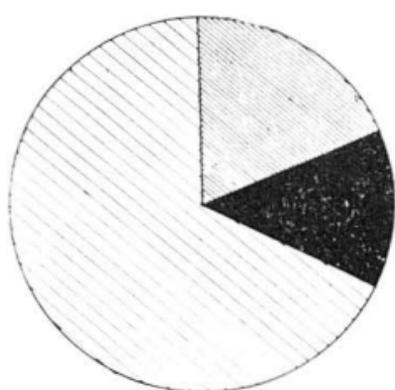
A cidade de Santarém congrega, aproximadamente, 23% dos habitantes do Município;

das vilas, a mais populosa é a de Belterra.

Sendo as vias fluviais muito utilizadas na região amazônica, a cidade e as vilas desenvolveram-se ao longo do Tapajós.

A dispersão da população pelo quadro rural do Município é da ordem de

68% (contra 65%, no Estado); no quadro urbano localizam-se 19% dos seus habitantes e no suburbano, 13%.



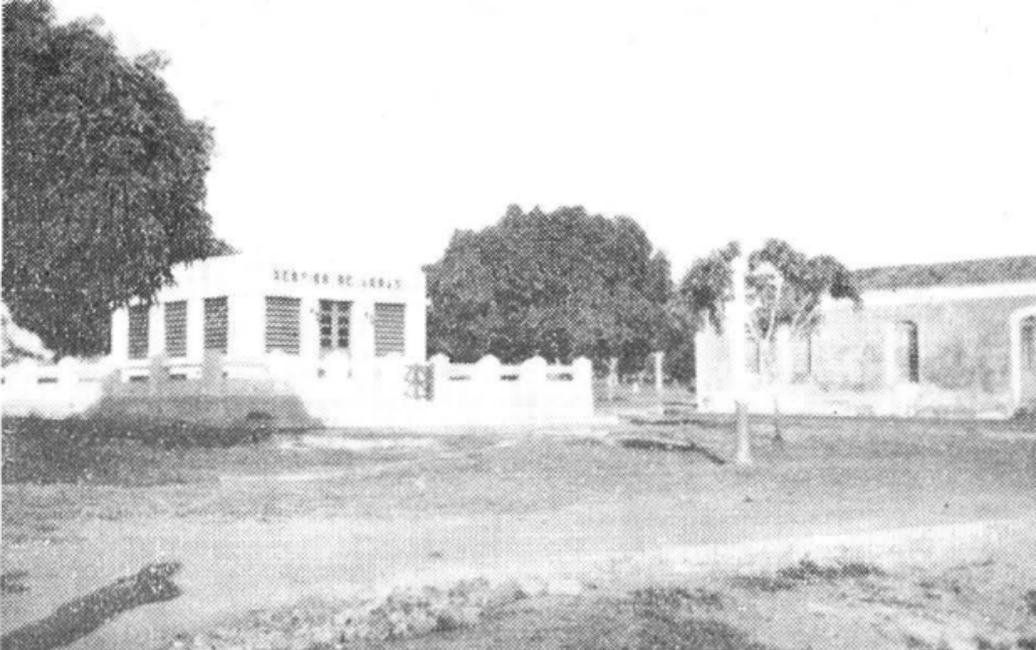
QUADRO URBANO 19 %
 QUADRO SUBURBANO 13 %
 QUADRO RURAL 68 %

PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

As principais atividades econômicas dos habitantes de Santarém — produção de juta, arroz, milho, mandioca, feijão, madeira e borracha; criação de gado — são identificadas pelas elevadas quotas de pessoas que exercem a ocupação principal nos ramos “agricultura, pecuária e silvicultura” e “indústrias extrativas”.

Considerando-se o total de pessoas de 10 anos e mais e, dentre estas, o contingente das que exercem atividades econômicas, pode-se estimar a quota das que estão em atividades nos ramos “agricultura, pecuária e silvicultura” e “indústrias extrativas”, em 65% e 15%, respectivamente (percentagens calculadas sobre o referido total, exclusive as pessoas inativas, as que exercem atividades domésticas não remuneradas e discentes e as que não puderam ser incluídas em algum dos outros ramos).



Praça da Prefeitura

Agricultura e pecuária

A CULTURA da juta constitui, atualmente, uma das principais fontes de renda.

Entretanto, as excelentes terras da região — notadamente as da várzea, ou seja, as da parte inundada e fertilizada pelos rios — apresentam-se propícias às mais diversas culturas. O milho, a mandioca, o tomate, a juta etc., plantados, produzem com rendimento apreciável, revelando-se, por outro lado, imunes aos males comuns da lavoura.

Outros produtos, como o café, cacau, laranja, tangerina e abacate encontram, também, no solo do Município, condições favoráveis.

O arroz, embora cultivado de maneira a mais rudimentar, assinala colheitas rendosas, constituindo a base econômica de centenas de famílias nordestinas imigradas para as terras altas do Município.

Em 1955, o valor da produção agrícola de Santarém elevou-se a quase 44 milhões de cruzeiros, dos quais 55% resultantes da cultura da juta (dados do Serviço de Estatística da Produção):

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Cr\$ 1 000	% sôbre o total
Juta.....	24 106	55,37
Mandioca (1).....	4 460	10,24
Arroz com casca.....	2 968	6,82
Laranja.....	2 400	5,51
Algodão.....	1 853	4,26
Feijão.....	1 722	3,96
Outros.....	6 028	13,81
TOTAL.....	43 537	100,00

(1) Inclusive mandioca mansa (1 760 milhares de cruzeiros)

Em "outros" incluem-se aqueles produtos agrícolas cujo valor de produção foi inferior a 1 260 milhares de cruzeiros (valor da produção de tomate): milho, banana, batata-doce, cacau, abacaxi, limão, tangerina, café, cana-de-açúcar, melancia, pimenta-do-reino e melão.

O Município é um dos principais produtores de juta do Estado. No quadriênio 1952/55 a produção de juta apresentou o seguinte desenvolvimento:

ANOS	Área cultivada (ha)	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
1952.....	1 361	1 800	9 900
1953.....	2 400	2 845	18 495
1954.....	1 422	1 700	12 750
1955.....	2 400	3 211	24 106

Dos produtos agrícolas do Município, a juta é exportada para o Rio de Janeiro, Santos, Recife e Salvador; parte do arroz, para Manaus, Território do Rio Branco e Rondônia, Itacoatiara e Parintins; os demais são consumidos no próprio Município.

Em relação à pecuária, são apreciáveis os rebanhos bovino e suíno de Santarém, respectivamente, com 30 000 e 12 000 cabeças. Há pequena exportação de gado para Manaus.

Em 1956, data a que se referem os efetivos do gado anteriormente apresentados, possuía ainda o Município 2 500 eqüinos, 200 asininos e muares e, do gado menor, 3 000 ovinos e 2 000 caprinos. O gado bovino é avaliado em 120 milhões de cruzeiros e o suíno, em mais de 8 milhões.

Indústria extrativa

EM Belterra, no antigo povoado de Samaúma, a Companhia Ford Industrial do Brasil iniciou a cultura em larga escala da seringueira. Dispunha a concessão Ford de estradas de rodagem, usina elétrica e rede de iluminação pública e particular; rede telefônica, hospital, estação radiotelegráfica, veículos motorizados etc.

Até 1939 foram plantadas 2 700 000 seringueiras. Além dessa plantação, existiam 374 propriedades, com cerca de 450 000 seringueiras, tôdas de plantação.



Habitação típica.

A indústria extrativa da borracha não alcançou, porém, o desenvolvimento esperado.

À data do último Recenseamento Geral (1950), declararam dedicar-se à extração da borracha 83 estabelecimentos (dentre os 3 341 estabelecimentos agropecuários então existentes) com produção de 83 toneladas. Em 35 estabelecimentos foram produzidas também 22 toneladas de castanha-do-pará.

Em 1955, segundo informação do Serviço de Estatística da Produção, o Município produziu 694 toneladas de borracha, ou seja, cerca de 12% do total do Estado, valendo aproximadamente 10 milhões de cruzeiros.

Nesse mesmo ano, a produção de castanha-do-pará foi de 38 toneladas, no valor de quase meio milhão de cruzeiros.

Há no Município 6 estabelecimentos dedicados ao preparo do "látex", dos quais 1 pertencente às plantações Ford de Belterra, hoje de propriedade do Governo Federal.

Indústrias de transformação

A PRINCIPAL indústria de transformação é a de beneficiamento da madeira.

As demais, pouco desenvolvidas, não apresentam produção cujo valor conjunto chegue a atingir 50% do valor da produção anual da indústria da madeira. Os dados referentes a essas indústrias — transformação de minerais não metálicos, material de transporte, vestuário, calçado e artefatos de tecidos, produtos alimentares e bebidas — são omitidos a fim de evitar individualização de informações.

O valor da indústria da madeira ascendeu, em 1955, a 35 milhões de cruzeiros, produção correspondente a 4 estabelecimentos

que ocupavam 184 operários. Convém esclarecer que os dados anteriormente apresentados — do Registro Industrial — referem-se aos estabelecimentos que ocupavam 5 ou mais pessoas.

Conta o Município 2 estabelecimentos de extração de óleos vegetais, 1 pequeno curtume, 2 olarias, 3 prensas para enfardamento de juta, 2 pequenos estabelecimentos de construção de embarcações fluviais e 1 fábrica de mosaicos.

Produção do pescado

A FAUNA ictiológica de toda a Amazônia é abundante.

O peixe faz parte da alimentação dos habitantes de Santarém. A pesca, praticada em pequena escala, constitui atividade típica da região, principalmente a do pirarucu.

Além do pirarucu, as principais espécies de pescado são: filhote, dourado, surubim, tambaqui, peixe-boi, curimatã, pescada e sardinha.

Em 1955, o Município produziu 478 toneladas de pescado no valor de 6 315 milhares de cruzeiros, o que representa cerca de 10% do correspondente total do Estado.

MEIOS DE TRANSPORTE

OS RIOS Amazonas e Tapajós constituem, praticamente, as únicas vias de transporte do Município. As ligações entre as cidades de Santarém, Manaus e Belém efetuam-se por estas vias, sendo a cidade de Santarém atingível em qualquer época do ano.

Por via fluvial, Santarém dista de Belém 955 quilômetros; por via aérea, 710 quilômetros. De Manaus dista, por via aérea, 592 quilômetros.

As distâncias, por via fluvial e aérea, entre Santarém e outras cidades são as seguintes:

- ↳ *Alenquer* — Fluvial: 57 km.
- ↳ *Itaituba* — Fluvial: 359 km.
- ↳ *Juruti* — Fluvial: 217 km.
- ↳ *Monte Alegre* — 1) Fluvial: 109 km; 2) Aéreo: 89 km.
- ↳ *Óbidos* — 1) Fluvial: 126 km; 2) Aéreo: 109 km.
- ↳ *Prainha* — Fluvial: 189 km.

Capital Estadual — 1) Fluvial: 955 km;
2) Aéreo: 710 km.

Capital Federal — Via Belém, já descrita.
Daí ao DF; 1) Aéreo: 3 200 km; 2) Marítimo:
5 089 km.

Transporte aéreo

O AEROPORTO de Santarém é o 2.º do Estado do Pará em movimento, sendo utilizado por quatro companhias de aviação.

Em 1956, segundo informação da Diretoria de Aeronáutica Civil, o número de pousos no Município ascendeu a 847, o que corresponde, aproximadamente, a 1/6 do número de pousos realizados no principal aeroporto do Estado — o de Belém.

Desembarcaram no Município, naquele ano, 2 678 passageiros; embarcaram 3 049; em trânsito, 5 725.

Os aviões que pousaram em Santarém transportaram e desembarcaram cerca de 51 toneladas de bagagem e embarcaram 51 toneladas.

As quantidades de carga embarcada e desembarcada foram, também, apreciáveis: 102 toneladas e 186 toneladas, respectivamente; o correio assinala as seguintes quantidades desembarcadas e embarcadas: 3 toneladas e 1,5 toneladas, respectivamente.

Agência de Estatística



Pôrto de Santarém

O PÔRTO de Santarém recebe dos portos do sul e nordeste do País apreciável volume de mercadorias que se destinam aos municípios de Alenquer, Monte Alegre e Itaituba.

Apesar de sua grande importância para a economia do Município, não está satisfatoriamente aparelhado. Suas instalações — trapiche e galpões — são de madeira. Em 1956, transitaram pelo pôrto 3 146 toneladas de carga, grande parte descarregada em alvarengas, uma vez que os navios de alto bordo não atracam no pôrto (sòmente os menores — de 600 a 800 toneladas — descarregam diretamente no trapiche portuário).

COMÉRCIO E BANCOS

PELO pôrto de Santarém, o Município realiza transações comerciais com as praças de Belém, Manaus, Rio de Janeiro e Santos.

São importados principalmente os seguintes artigos: açúcar, trigo, bebidas, café e conservas.

Em 1956, contava o Município 44 estabelecimentos atacadistas e 418 varejistas.

As vendas anualmente realizadas no comércio atacadista do Município são relativamente elevadas no quadro estadual (apenas o município de Belém, o que concentra praticamente todo o comércio do Estado, apresenta correspondente valor superior ao de Santarém).

O comércio varejista é, no conjunto, mais intenso que o atacadista.

O comércio de Santarém, como o de toda a Amazônia, apresenta uma figura singular — o “regatão”, comerciante que transporta suas mercadorias em batelões ou lanchas. Atualmente é possível distinguir pelo menos três tipos de “regatões”: o pequeno, o médio e o grande. O pequeno é o mascate, figura tradicional; o médio já é evoluído e procura manter transações regulares com os habitantes do Município; os grandes “regatões” estabelecem-se de preferência numa bôca de rio, donde passam a irradiar o seu comércio, estabelecendo ali uma espécie de entreposto, mantido com capitais próprios ou com créditos e “aviamento” feito por “aviadores” de Manaus e Belém.

Em relação ao movimento bancário, em 30 de junho de 1957, a praça de Santarém contava as seguintes agências. do Brasil S.A. e de Crédito da Amazônia S.A.

Os saldos referentes às principais contas (empréstimos em conta-corrente, títulos descontados e depósitos) foram os seguintes:

CONTAS	SALDOS EM 30-VI-1957 (Cr\$ 1 000)		% de Santarém sôbre Belém
	Santarém	Belém	
Empréstimos em C/C.....	55 587	5 2 287	9,71
Títulos descontados.....	96 691	597 795	16,17
Depósitos à vista e a curto prazo	21 581	1 662 478	1,30
Depósitos a prazo.....	2 542	102 188	1,26

INSTRUÇÃO PÚBLICA

COM base nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que a quota de alfabetização no Município seja um pouco superior a 47%, percentagem verificada naquele ano e calculada sôbre o total da população de 10 anos e mais (a correspondente percentagem para o Estado do Pará é da ordem de 49%).

Ensino

EM relação ao ensino primário fundamental comum, contava o Município, em 1956, 91 unidades escolares.

O ensino secundário é ministrado através dos seguintes estabelecimentos: Ginásio Santa Clara (cursos ginásial, pedagógico); Ginásio D. Amando (ginásial); Escola de Comércio do Baixo Amazonas (comercial básico); Escola Santa Maria Goretti e Escola Musical de Santarém, com cursos de música e Ginásio Batista.

FINANÇAS PÚBLICAS

NO orçamento municipal para 1956 estava prevista a arrecadação de 7 361 milhares de cruzeiros, dos quais 4 476 decorrentes de tributos; a despesa fixada para o mesmo ano igualava o dado orçamentário da arrecadação

(dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou «deficit» do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	5 729	3 541	5 360	+ 369
1952.....	4 057	2 504	4 131	- 74
1953.....	4 224	2 497	4 658	- 434
1954.....	4 224	2 496	4 658	- 434
1955.....	8 135	5 278	5 815	+ 2 320
1956 (1).....	7 361	4 476	7 361	-

(1) Dados do orçamento.

Para o ano de 1956, não se dispõe de dados referentes à receita tributária segundo os seus diversos itens: taxas, impostos etc. Pode-se, entretanto, ter uma idéia aproximada desta discriminação através de elementos referentes a 1955 (dados em milhares de cruzeiros):

(Cr\$ 1 000)

Tributária	5 278
Impostos	4 452
Territorial	1
Predial	264
Sobre indústrias e profissões	4 010
De licenças	177
Taxas	826
Saneamento	360
Expediente	12
Fiscalização e serviços diversos	19
Limpeza pública	10
Viação	17
Melhoramentos	88
Outras	320

No período 1951/56 a arrecadação municipal foi quase sempre superior à correspondente arrecadação federal e municipal:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal (1)	Estadual (1)	Municipal
1951.....	2 111	4 821	5 729
1952.....	6 427	4 343	4 057
1953.....	2 978	5 273	4 224
1954.....	3 411	6 154	4 224
1955.....	3 446	7 560	8 135
1956.....	6 833	12 475	(2) 7 361

(1) Dados da Inspeção Regional de Estatística Municipal. (2) Dados do orçamento.

DIVERSOS ASPECTOS

DO MUNICÍPIO

O FATO de o Município ser cortado pelo rio Tapajós e banhado pelo Amazonas deu lugar ao desenvolvimento de grandes núcleos populacionais ao longo desses mesmos rios. Santarém está localizada na foz do rio Tapajós e as vilas cresceram à margem do Tapajós ou do Amazonas.

Parte integrante da Região Norte, o Município apresenta particularidades que lhe asseguram posição distinta nos quadros do País: grande volume fluvial, acentuada densidade das florestas e o fenômeno anual da inundação.

Relativamente bem conhecido nas imediações dos dois grandes rios, o território do Município não foi ainda bem estudado nas regiões afastadas da orla fluvial, pouco se sabendo, portanto, a respeito do seu subsolo (em Alter do Chão, na ponta do Moretá à margem do Tapajós, a Petrobrás está realizando pesquisas petrolíferas).

Há no Município duas quedas d'água importantes: cachoeira do Palhão (no rio Curuá-Una, distante 60 km da sede municipal) e cachoeira do Aruã (a 120 km da cidade de Santarém), sendo que esta última com grande potencial hidrelétrico.

Destacam-se as belezas naturais de Santarém: o lago Verde de Alter do Chão, o lago da Muiraquitãs, o rio Tapajós em Samaúma e Aramanaí, as campinas circunjacentes ao lago Grande Curuaí, antigo lago de Franca e a cachoeira do Aruã, no rio Aruã, afluente do rio Arapiuns.

A pesca do pirarucu e a matança de jacarés, realizadas em outubro e novembro, no lago Grande de Curuaí e rio Ituqui, constituem quadros típicos da cidade local.

Várias são as lendas e superstições difundidas em Santarém, como, de resto, em toda a Amazônia: a do "bôto", que habita as águas dos rios Tapajós e Amazonas, e que em noites de luar constitui perigo para as moças; a da "matinta-pereira", que atrai os incautos para que se percam na floresta; e a lenda da mandioca, que explica a descoberta desta raiz.

Outras lendas são correntes na região: a das Amazonas, do uirapuru, da cobra-grande e do curupira.

São famosos em Santarém os banhos cheirosos de São João, para tirar “caipora”; as bebidas indígenas — aluá, tacacá com tucupi, tarubá e manicoera; as cuias, as pedras e conchas pintadas e os doces de tamarindo e cacau.

Encontra-se na catedral de Santarém famoso crucifixo de bronze doado pelo naturalista Von Martius, bem como o túmulo de Dom Amando Bahlmann, segundo bispo prelado de Santarém.

Há no Município várias instituições de assistência médica e social, destacando-se o Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), junto ao qual funciona um posto sanitário. Um corpo de enfermeiras visitadoras percorre os lugares mais pobres da zona urbana para encaminhamento de doentes ao Hospital e assistência às gestantes.

O combate à malária é feito através do Serviço de Endemias Rurais, que distribui gratuitamente medicamentos e mantém serviço de dedetização domiciliar.

A Legião Brasileira de Assistência possui um lactário em Santarém e o Asilo de São Vicente de Paulo presta assistência à velhice. Conta ainda o Município 2 orfanatos femininos, dirigidos pelas Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição.

Anualmente, realizam-se diversas festas religiosas, entre elas a procissão fluvial de São Pedro e a de São Cristóvão, promovida pelos motoristas. Os tradicionais festejos de São Raimundo, na praça do Centenário e de N. S.^a da Conceição, na praça Monsenhor José Gregório, atraem grande número de pessoas de outros Municípios; nas diversas barracas que são construídas nas praças, vendem-se bebidas, comidas regionais etc.

Acha-se instalada em Santarém uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral em exercício: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.^a série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açu. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Canguçu. 132 — Juazeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juazeiro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária. 149 — Santo Amaro. 150 — Barra Mansa. 151 — Marquês de Valença. 152 — Osório. 153 — Viana. 154 — Irati. 155 — Muqui. 156 — Vassouras. 157 — Magé. 158 — Cantagalo. 159 — Santarém. 160 — Araraquara. 161 — Pau dos Ferros. 162 — Itambé. 163 — São Carlos. 164 — Estrêla do Sul. 165 — Garanhuns. 166 — Itacotiara. 167 — Nazaré. 168 — Tapes.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e cinco dias do mês de março de mil novecentos e cinqüenta e oito.